

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



COMÉRCIO DE PRODUTOS VEGETAIS NA RÚSSIA

Data: 14/05/2025

Posto: Moscou/Rússia

Palavras-chave: trigo, previsões, grãos, trigo

Responsável: Marco Túlio Santiago, Adido Agrícola; Svetlana Uss, Assistente Técnica.

SUMÁRIO:

Não obstante o papel importante e atuais preços competitivos que o trigo desempenha no agronegócio e exportações russas, grandes produtores locais estão desencadeando uma transição para outras culturas devido à baixa rentabilidade do grão emblemático. Entre fazendeiros de tamanho menor cevada, linho e trigo sarraceno ganham espaço. Assuntos de acesso a tecnologias e sementes continuam sendo foco dos produtores, bem como eventual apoio governamental.

O Serviço de Agricultura Estrangeira do Departamento de Agricultura dos EUA (FAS/USDA) prevê que as exportações de trigo da Rússia na safra 2025/26 deverão alcançar 45 milhões de toneladas, superando a estimativa de 43,5 milhões de toneladas para a safra atual. A produção total está projetada em 83 milhões de toneladas, sendo 81,6 milhões se excluís as regiões da Crimeia e regiões novas.

Segundo o relatório de maio do USDA/FAS, espera-se uma melhora nos rendimentos, com crescimento estimado de 2% na nova temporada. A Rússia deverá manter-se, pelo sexto ano consecutivo, como o maior exportador mundial de trigo, beneficiada por preços competitivos no mercado global. A concorrência com a União Europeia continuará acirrada, já que ambos os blocos devem registrar safras robustas. A UE, por sua vez, poderá exportar até 34 milhões de toneladas de trigo, frente a 26,5 milhões na temporada atual, com uma produção estimada de 136 milhões de toneladas (contra 122,12 milhões na safra anterior).

Apesar do protagonismo contínuo do trigo no comércio exterior russo, a cultura vem perdendo atratividade entre os produtores locais devido à sua baixa rentabilidade. Muitos agricultores têm optado por cultivos mais lucrativos, como abóbora e colza, com destaque para as oleaginosas.

De acordo com Vladimir Poklad, diretor da prática de consultoria de gestão do Delovoy Profil Group, em 2025 os agricultores estão priorizando culturas voltadas à exportação. Grandes propriedades agrícolas estão aumentando o plantio de girassol, soja e grão-de-bico, atraídas pelas margens elevadas. Já os médios produtores continuam a apostar em trigo e cevada, que ainda são opções tradicionais e seguras.

Há também um crescimento do interesse por culturas de nicho. No sul da Rússia, especialmente nas regiões de Kuban e Stavropol, observa-se expansão de hortas intensivas com legumes e frutas. Na Rússia Central, culturas como o linho e o trigo sarraceno ganham espaço, impulsionadas pelo apoio governamental e pela valorização de práticas agrícolas sustentáveis.

Contudo, a transição para essas novas culturas exige tempo e condições técnicas específicas. Mudanças em curto prazo – dentro de um a dois anos – só são viáveis quando a cultura substituta é compatível com o atual sistema de rotação, como a troca de trigo por cevada ou grão-de-bico. Além disso, são necessários acesso a sementes e tecnologias adequadas, além de canais comerciais estabelecidos. De forma geral, uma mudança mais ampla e estrutural em direção a cultivos mais rentáveis poderá levar de três a cinco anos, considerando as limitações tecnológicas e de mercado, conforme destaca Vladimir Poklad.

Entre as possíveis oportunidades para o setor agrícola brasileiro, poderiam estar a importação de sementes, a eventual troca de tecnologias e de informações científicas sobre tais culturas, como a soja, que os agricultores russos informam perdas na produção diante das mudanças climáticas.